

Resposta do Potencial Evocado Miogênico Vestibular Cervical em crianças e adolescentes.

Bolsista de iniciação científica: Bárbara Melissa Silva
Orientadora: Prof. Dra. Pricila Sleifer

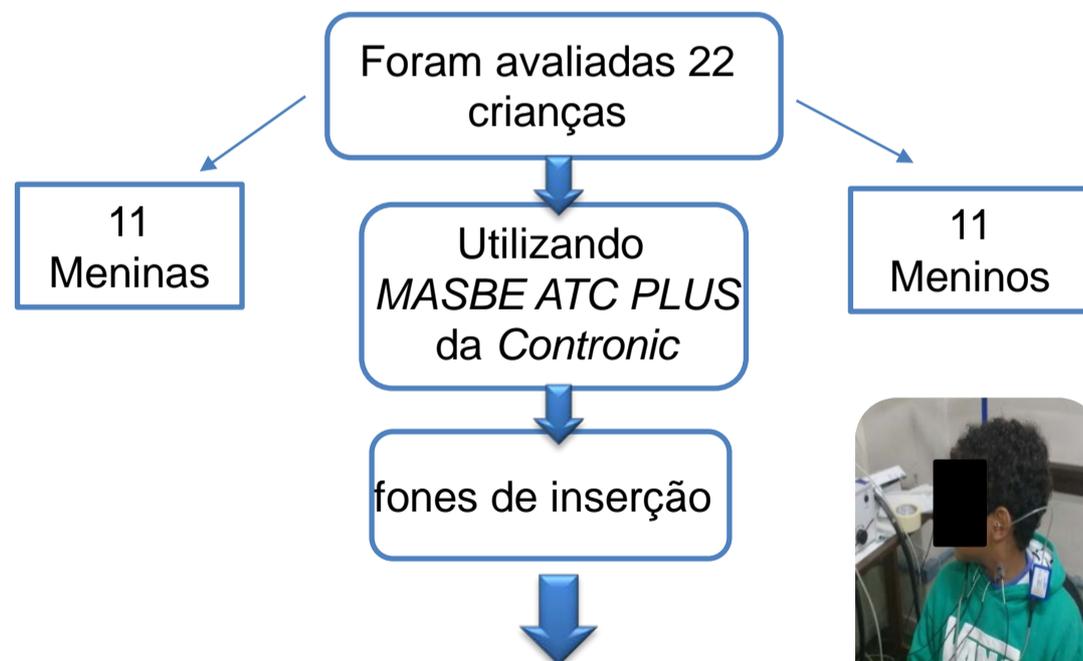
INTRODUÇÃO

O Potencial Evocado Miogênico Vestibular Cervical (CVEMP) avalia a função vestibular a partir da resposta muscular decorrente de uma estimulação auditiva forte, que ativa a mácula sacular. Essa resposta neural é um arco reflexo de três neurônios que envolvem a orelha interna, o tronco encefálico e a via vestibulo-espinal. As respostas miogênicas formadas são registradas por eletromiografia de superfície. O CVEMP vem sendo a cada dia mais utilizado como um exame complementar nas avaliações e diagnósticos otoneurológicos. A vertigem infantil apresenta dificuldades no seu diagnóstico, devido à dificuldade da criança em explicar seus sintomas, entretanto essas alterações vestibulares são de grande importância podendo acarretar diversos prejuízos futuros como atraso motor e de aprendizagem, que acabam interferindo na linguagem oral e escrita. A pesquisa do CVEMP apresenta diversas características favoráveis à sua utilização com esta população sendo um exame objetivo, não invasivo ao paciente, rápido, de fácil execução e manejo do paciente. O procedimento apresenta alguns estudos com a população adulta, porém, há escassez de dados publicados sobre as respostas obtidas em crianças, o que limita sua aplicabilidade na prática clínica. Por isso é necessário conhecer o padrão de normalidade com esta população em diferentes equipamentos. Assim, frente à grande importância e aplicabilidade na prática clínica de investigação otoneurológica e a fim de contribuir com os escassos estudos nacionais e internacionais sobre os achados do potencial evocado miogênico vestibular cervical em crianças e adolescentes justifica-se esse estudo.

OBJETIVO

Analisar as respostas do Potencial Evocado Miogênico Vestibular Cervical e comparar as latências entre orelhas e gêneros em crianças e adolescentes.

METODOLOGIA



Os parâmetros foram: 5,1 estímulos por segundo; 200 estímulos *toneburst* com frequência de 500Hz; intensidade de 118dBNa.

Os traçados obtidos foram analisados em relação ao primeiro potencial bifásico.

RESULTADOS

- ✓ A média da latência da onda P1 foi de **15,60ms** e da onda N1 foi de **23,80ms**.
- ✓ Não houve diferença estatisticamente significativa entre os sexos ($p=0,341$).
- ✓ Não se verificou diferença estatisticamente significativa entre as orelhas tanto na onda P13 ($p=0,093$) como na onda N23 ($p=0,182$), porém observou-se latências menores na orelha direita.

CONCLUSÃO

Na amostra estudada não foi evidenciado diferença estatística com relação a latências, tanto entre as orelhas, como entre os sexos.